

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 5 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume I aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados trazem evidências científicas que contribuem para o melhor entendimento acerca da atuação do profissional de enfermagem nos mais diversos setores e práticas. Assim as publicações envolvem pesquisas nas áreas de oncologia, nefrologia, saúde da mulher, doenças crônicas, além de estudos que abordam a importância do profissional de enfermagem no contexto das práticas educativas, na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume I é dedicado inicialmente enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, e ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro amplie os conhecimentos dos atuantes da prática de enfermagem, desde uma vertente formadora, até a prática assistencial, objetivando cada vez mais a qualidade da assistência nos serviços de saúde e na formação profissional. Esperamos também que a obra possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da área, disseminando a promoção da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que possuem o cuidado como essência.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES

Keila do Carmo Neves
Marla Cristina Oliveira da Silva
Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarela
Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia
Julyana Gall da Silva
Nátale Carvalho de Souza Lugão
Bruna Tavares Uchoa dos Santos
Albert Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Julia Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3012017011

CAPÍTULO 2 12

A SISTÊMICA FAMILIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO

Carolina Miguel Henriques
Tânia Fernanda Mesquita da Silva Jordão

DOI 10.22533/at.ed.3012017012

CAPÍTULO 3 23

ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Monyka Brito Lima dos Santos
Marilene Silva Alves
Maria Santana Soares Barboza
Clenny Rejane Costa Simão
Tatiana Monteiro Coutinho
Jayra Adrianna da Silva Sousa
Jainara Maria Vieira Galvão
José Martins Coêlho Neto
Joanne Thalita Pereira Silva
Elisá Victória Silva e Silva
Elinete Nogueira de Jesus
Luciana Karinne Monteiro Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.3012017013

CAPÍTULO 4 32

COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS SOBRE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Keila do Carmo Neves
Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Elen Martins da Silva Castelo Branco
Cristina Lavoyer Escudeiro
Silvia Teresa Carvalho de Araújo
Wanderson Alves Ribeiro

Bruna Porath Azevedo Fassarela
Julyana Gall da Silva
Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Marla Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017014

CAPÍTULO 5 43

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO
PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE**

Valéria Antônia de Lima
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Vanisse Kalyne de Medeiros
Jone Bezerra Lopes Júnior
Maria das Graças de Araújo Silva
Fernanda Karla Santos da Silva Dantas
Samira Sales dos Santos
Fabiano Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017015

CAPÍTULO 6 56

**EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE
ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA**

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.3012017016

CAPÍTULO 7 68

**FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE
ENFERMAGEM**

Allan Corrêa Xavier
Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.3012017017

CAPÍTULO 8 81

FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Hayla Nunes Da Conceição
Francielle Borba dos Santos
Brenda Rocha Sousa
Elisá Victória Silva e Silva
Maria Vitória Costa de Sousa
Monyka Brito Lima dos Santos
Vitor Emanuel Sousa da Silva
Joaffson Felipe Costa Dos Santos
Haylla Simone Almeida Pacheco
E'lide Karine Pereira da Silva
Rosângela Nunes Almeida
Rivaldo Lira Filho

DOI 10.22533/at.ed.3012017018

CAPÍTULO 9 90

INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS POR ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL E MATO GROSSO

Marlene da Conceição Silva Meira
Adriana Riba de Neira Rodrigues
Ana Karla Pereira Viegas
Juliana Carol Braga Aponte
Marcelo Rocha Meira
Nagianny Aparecida Gomes Curvo
Shaiana Vilella Hartwig
Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.3012017019

CAPÍTULO 10 93

METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Alves Barbosa
Thaís Lima Ferreira
Keitty Munique Silva
Geovana dos Santos Vianna
Laís Souza dos Santos Farias
Clícia Souza de Almeida Cruz
Bruna Moura Silva
Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

DOI 10.22533/at.ed.30120170110

CAPÍTULO 11 104

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.30120170111

CAPÍTULO 12 117

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aryany Harf de Sousa Santos
Mariangela Francisca Sampaio Araújo
William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.30120170112

CAPÍTULO 13 129

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringente

DOI 10.22533/at.ed.30120170113

CAPÍTULO 14 142

PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Cristina Oliveira da Costa
Érica Oliveira Matias
Eva Anny Wélly de Souza Brito
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Igor de Freitas
Ires Lopes Custódio
Izabel Cristina de Souza
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval
Maira Di Ciero Miranda
Rafaela de Oliveira Mota
Sabrina de Souza Gurgel
Thais Lima Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.30120170114

CAPÍTULO 15 151

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Edilene Correia de Sousa
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Amanda Silva de Araújo
Cristianne Kércia da Silva Barro
Francisca Fernanda Alves Pinheiro
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira
Sâmia Karina Pereira
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

DOI 10.22533/at.ed.30120170115

CAPÍTULO 16 165

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.30120170116

CAPÍTULO 17 178

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER

Beatriz dos Santos Andrade
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Giselle Adryane da Silva Jesus
João Luis Almeida da Silva
Karina Cerqueira Soares
Láine De Souza Matos
Mateus Oliveira Alves
Rafaella dos Santos Lima
Susane Mota da Cruz
Taã Pereira da Cruz Santos
Thaís Lima Ferreira
Vivian Andrade Gundim

DOI 10.22533/at.ed.30120170117

CAPÍTULO 18 185

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Rafael Mondego Fontenele
David Ruan Brito França
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Juliana Bezerra Monteiro de Brito
Hariane Freitas Rocha Almeida
Walter Oliveira Gama Junior

DOI 10.22533/at.ed.30120170118

CAPÍTULO 19 195

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA

Carla Emanuela Xavier Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Vilma Maria da Costa Brito
Ediane de Andrade Ferreira
Nadia Cecília Barros Tostes
Larissa de Magalhães Doebeli Matias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.30120170119

SOBRE A ORGANIZADORA.....	202
ÍNDICE REMISSIVO	203

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 18/12/2019

Data de submissão: 24/10/2019

Aryany Harf de Sousa Santos

Enfermeira, Estudante de Pós Graduação do Curso de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Materiais Esterilizados da UNIPÓS. TERESINA PI. <http://lattes.cnpq.br/9794449263803587>

Mariangela Francisca Sampaio Araújo

Enfermeira, Estudante de Pós Graduação do Curso de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Materiais Esterilizados da UNIPÓS. (2019- Mestre em UTI- SOBRATI). TERESINA PI. <http://lattes.cnpq.br/8339319255701309>.

William Gomes Silva

Professor Orientador Faculdade Unidades Integradas de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – UNIPÓS. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família. TERESINA PI. <http://lattes.cnpq.br/5421677910427100>

RESUMO: Centro cirúrgico é um ambiente seguro, confortável e limpo para a realização da operação, ao mesmo tempo um ambiente complexo e restrito. Por ser um ambiente restrito poucos profissionais conhecem os procedimentos, as ações de enfermagem e os protocolos existentes no Peri operatório e sala de recuperação os anestésicos, além do

acolhimento do paciente na administração no centro cirúrgico, que são uns dos papeis do enfermeiro neste ambiente acompanhamento e acolhimento do paciente desde a entrada do paciente no centro cirúrgico ate a saída dele. Este trabalho tem como objetivo geral quais os papeis do enfermeiro no centro cirúrgico. Os objetivos específicos são: Caracterizar a sistematização do numero de trabalhos publicados em relação ao papel do enfermeiro no centro cirúrgico; Caracterizar a competência e dificuldades do enfermeiro no centro cirúrgico, nos de 2008 a 2017, realizada e publicados artigos científicos no Scielo e Lilacs. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com artigos localizados no Scielo e Lilacs. Contou-se com 20 materiais, com a pesquisa, foi possível identificar que existem muitos trabalhos publicados sobre centro cirúrgico e as competências e dificuldades do enfermeiro neste ambiente. O centro cirúrgico além de ser um ambiente restrito e completo, existe o enfermeiro que tem a competência de supervisor, organizador e assistencialista com o objetivo de melhor assistir o paciente e resolver problemas de gerenciamento e comunicação da equipe. Então, o enfermeiro além de orientar os pacientes no pré, intra e pós-operatório para que assim o paciente sentisse seguro com todas as etapas das cirurgias, ele se preocupa também em mostrar a população e a outros profissionais sobre a assistência. Já

em relação as dificuldades do enfermeiro dentro do centro cirúrgico são de falta de material e resolver conflitos pessoais entre a equipe no centro cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Centro Cirúrgico. Enfermeiro. Multiprofissional.

THE ROLE OF NURSES IN THE SURGICAL CENTER: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Operating room is a safe, comfortable and clean environment for performing the operation, while a complex and restricted environment. As it is a restricted environment, few professionals know the procedures, nursing actions and protocols in the operating room and recovery room, anesthetics, and patient reception in the administration in the operating room, which are one of the roles of nurses in this environment and welcoming the patient from the patient's entry into the operating room. This work has as general objective what the roles of the nurse in the operating room. The specific objectives are: To characterize the systematization of the number of published papers in relation to the nurse's role in the operating room; Characterize the competence and difficulties of nurses in the operating room, from 2008 to 2017, conducted and published scientific articles in Scielo and Lilacs. This is a literature review study with articles located in Scielo and Lilacs. With 20 materials, with the research, it was possible to identify that there are many published works on the operating room and the skills and difficulties of nurses in this environment. The operating room, besides being a restricted and complete environment, there is the nurse who has the competence of supervisor, organizer and assistentist in order to better assist the patient and solve team management and communication problems. So, the nurse not only guides patients pre, intra and postoperatively so that the patient feels safe with all stages of surgery, he is also concerned with showing the population and other professionals about care. Regarding the difficulties of nurses within the operating room are lack of material and resolve personal conflicts between the staff in the operating room.

KEYWORDS: Nursing. Surgery Center. Nurse. Multi-professional.

1 | INTRODUÇÃO

Centro cirúrgico é um ambiente complexo, onde acontece estresse profissional, e procedimentos de riscos ao paciente. A enfermagem em um ambiente como centro cirúrgico deve está atenta a estrutura, a equipe de enfermagem, aos cuidados de enfermagem e procedimentos que serão realizados (FERREIRA; ALVES, 2013).

No centro cirúrgico há uma necessidade de saber que existe o pré, intra e pós- operatório. Então a preocupação com os aspectos relativos às informações do transoperatório que são importantes para o planejamento da assistência individualizada ao paciente cirúrgico. Assim a documentação para a assistência de enfermagem prestada no perioperatório, proporciona anotações sistematizadas para os pacientes e para o pessoal da enfermagem com a mesma qualidade e subsídios teóricos (MORAES; PENICHE, 2003).

Centro cirúrgico por ser um ambiente fechado, complexo faz com que o enfermeiro tenha mais preocupação e estresse em relação à estrutura, tipos de procedimentos realização, caso seja cirurgias de grande ou pequeno porte. Então o centro cirúrgico tem riscos ao paciente e o enfermeiro tem a preocupação de implantação e ações de segurança do paciente (AGINO; CAREGNATO, 2005).

O papel do enfermeiro no Centro Cirúrgico tem se tornado mais complexo a cada dia, na medida em que necessita integrar as atividades que abrangem área técnica, administrativa, assistencial, de ensino e pesquisa. Na integração destas atividades, nas quais os vários profissionais interagem sob vários aspectos salienta-se o relacionamento interpessoal, normalmente dificultado em unidade fechada, estressante e dinâmica como é o centro cirúrgico (FONSECA; PENICHE, 2009).

O centro cirúrgico possui salas cirúrgicas equipadas para realização de procedimentos cirúrgicos com segurança. As especialidades de cirurgias atendidas são: ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, cirurgia vascular, cirurgia torácica, cirurgia cardíaca, gastroenterologia, ortopédica, plástica, urologia, neurologia, proctologia, otorrinolaringologia e bucomaxilofacial (MORAES; PENICHE, 2003).

O papel do enfermeiro no Centro Cirúrgico tem se tornado mais complexo a cada dia, na medida em que necessita integrar as atividades que abrangem área técnica, administrativa, assistencial, de ensino e pesquisa. Na integração destas atividades, nas quais os vários profissionais interagem sob vários aspectos salienta-se o relacionamento interpessoal, normalmente dificultado em unidade fechada, estressante e dinâmica como é o centro cirúrgico (FONSECA; PENICHE, 2009).

Todos os assuntos abordados em relação ao centro cirúrgico e papel do enfermeiro neste ambiente chamaram nossa atenção, estimulou a estudar e a conhecer melhor essa temática por meio de uma pesquisa bibliográfica, nos últimos 10 anos. Centro cirúrgico é um tema muito discutido em trabalhos científicos, congressos e temas de exposições hospitalares, então há profissionais que se são estimulados a fazerem trabalhos através de pesquisas de campo, bibliográfica, documental, etc.

Este trabalho tem como objetivo geral: caracterizar o papel do enfermeiro no centro cirúrgico. Os objetivos específicos são: Caracterizar as competências e dificuldades do enfermeiro no centro cirúrgico.

Assim, o problema desse estudo apresentou-se da seguinte forma: Qual o papel do enfermeiro no centro cirúrgico baseado nos estudos publicados no scielo e lilacs nos últimos 10 anos.

Os profissionais que prestam um serviço no centro cirúrgico devem estar capacitados para atender todos os procedimentos deste ambiente, seja ele de enfermagem, administrativos ou supervisão de materiais cirúrgicos médicos. Diante das colocações, foi escolhido esse tema, com o intuito de aprofundar conhecimentos

sobre o objeto pesquisado. Ou seja, sobre o papel do enfermeiro no centro cirúrgico.

A relevância deste estudo reside no fato de o mesmo apresentar informações úteis dos profissionais de saúde, que atuam diretamente no centro cirúrgico em relação às cirurgias em geral.

2 | REFERENCIAL TEORICO

O centro cirúrgico constitui uma das unidades mais complexas do ambiente hospitalar, consequência dos equipamentos e da tecnologia disponível, da variação intrínseca nos seus principais processos, de uma complicação logística para o suporte de seu funcionamento e, principalmente, pelo risco de morte sempre presente (SANTOS; RENNÓ, 2013).

O Centro Cirúrgico é constituído de um conjunto de áreas e instalações que permite efetuar a cirurgia nas melhores condições de segurança para o paciente e de conforto para a equipe. Assim maior conforto e segurança para o paciente e equipe. Pois, as cirurgias têm um ambiente adequado e equipamento moderno e de confiança para ter uma cirurgia de menor risco de infecção (CARVALHO; PAISANI; LUNARDI, 2008).

A medição do bom desempenho de um Centro Cirúrgico está diretamente relacionada com a qualidade de seus próprios processos e dos serviços que o apoiam, como consequência de uma combinação entre instalações físicas, tecnologia e equipamentos adequados operados por mão de obra habilitada, treinada e competente (SANTOS; LAUS; CAMELO, 2015).

O movimento cirúrgico é considerado uma variável que interfere nos indicadores de qualidade e produtividade das instituições hospitalares. Constitui-se em parâmetros de avaliação de produtividade na Sala de Operação (SO). O qual avalia os riscos, a qualidade do serviço, os conflitos pessoais da equipe do centro cirúrgico, assim a avaliação pelo enfermeiro de solucionar conflitos da equipe é melhor de ser avaliada (PERROCA; JERICÓ; FACUNDIN, 2007).

A taxa de ocupação, tempo de permanência, recuperação anestésica, intervalo de tempo entre cirurgias, taxa de atraso e de suspensão de cirurgia são parâmetros de avaliação de produtividade na sala de operação do centro cirúrgico. O processo de acreditação hospitalar é a utilização de sistema de informação baseada em taxas e indicadores para obtenção de informação estatística e monitoramento de resultados (PERROCA; JERICÓ; FACUNDIN, 2007).

O papel do enfermeiro no Centro Cirúrgico tem se tornado mais complexo a cada dia, na medida em que necessita integrar as atividades que abrangem área técnica, administrativa, assistencial, de ensino e pesquisa. Na integração destas atividades, nas quais os vários profissionais interagem sob vários aspectos salienta-

se o relacionamento interpessoal, normalmente dificultado em unidade fechada, estressante e dinâmica como É o centro cirúrgico (FONSECA; PENICHE, 2009).

O enfermeiro de CC enfrenta um dilema no desenvolvimento das suas ações frente a utilização do SAEP, gerando um conflito entre suas decisões em relação ao que teria condições de fazer. Essa dificuldade persiste à medida que a administração das instituições de saúde não compreende a importância da atuação do enfermeiro (POSSARI, 2009).

Os profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico são os responsáveis pela recepção do cliente na sua unidade, respeitando sempre suas individualidades; o profissional deve ser cortês, educado e compreensivo, buscando entender e considerar as condições do cliente que já se encontra sob efeito dos medicamentos pré-anestésicos. As atividades de enfermagem no centro cirúrgico, muitas vezes, podem ser limitadas a segurar a mão do paciente na indução anestésica, ouví-lo, confortá-lo e posicioná-lo na mesa cirúrgica (BEDIN; RIBEIRO; BARRETO, 2004).

O diálogo e a valorização apareceram como situações positivas em um ambiente de trabalho no centro cirúrgico, enquanto a falta de diálogo, a falta de sentimento de equipe, a falta de cuidado com economia de material, e o desconhecimento das normas e procedimentos do Centro Cirúrgico são situações negativas e fonte de conflitos nas relações. Sendo assim o grupo devem ser incentivados pela equipe gestora para que os profissionais se sintam parte do processo de desenvolvimento qualificado da assistência (BRAGA; BERTI; RISSO, 2009).

Lembrando que, o enfermeiro coordenador de um centro cirúrgico deve estar atento às características individuais dos profissionais que atuam na unidade, buscando conhecer como cada um age e reage frente às situações, para melhor conduzir sua equipe, e a equipe médica. A partir do momento em que ele age desta forma, terá maiores subsídios para administrar situações conflitantes, reduzindo discussões e, principalmente, ampliando a satisfação dos profissionais, com repercussões positivas na assistência ao paciente (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

A chegada de uma pessoa que necessita de cirurgia, nesse setor, é sempre precedida da sensação de medo: medo do desconhecido, do ambiente estranho, medo da cirurgia e do seu resultado, enfim, medo da morte. Assim, a necessidade de receber informações, atenção e apoio, é imprescindível, até porque sua percepção está aguçada tentando captar algo que possa estar interferindo ou que venha a interferir na sua dita operação. São situações como essas, que podem aumentar os seus temores, sua ansiedade e insegurança (CRUZ; VARELA, 2002).

3 | METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica é o ato de fichar, relacionar, referenciar, ler, arquivar, fazer resumo com assuntos relacionados com a pesquisa em questão. Esse tipo de pesquisa tem por finalidade investigar as diferentes contribuições científicas sobre determinado tema, de forma que o pesquisador possa utilizar para confirmar, confrontar ou enriquecer suas proposições (LAKATOS, 2003).

A pesquisa bibliográfica é elaborada partir do levantamento de materiais elaborados, principalmente de livros e artigos científicos, logo depois, os conteúdos serão analisados. Este tipo de pesquisa permitiu ao pesquisador um conhecimento muito amplo, permitindo a ele não realizar pesquisas diretas (GIL, 2007).

Este estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica, cujos trabalhos foram localizados no Scielo. Todas as publicações pesquisadas relatam sobre centro cirúrgico. Como primeira etapa deste trabalho foi realizado um levantamento do material bibliográfico sobre a temática do projeto proposto, onde serão lidos materiais para a verificação das fontes.

A segunda parte do processo foi a seleção de artigos sobre centro cirúrgico, nessa etapa foram caracterizados os estudos sobre centro cirúrgico realizados em programas de dados do Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), nos últimos 10 anos. Foram realizados um levantamento sistematizado das publicações a respeito do centro cirúrgico, identificando o ano que falam do papel do enfermeiro no centro cirúrgico.

Os dados foram expostos em quadros para melhor visualização e compreensão. Teve como critérios de exclusão trabalhos em língua estrangeira e como critérios de inclusão trabalhos em língua portuguesa.

Foram, portanto, selecionadas publicações no período de 2008 a 2017, com palavras chave: centro cirúrgico, enfermagem, multiprofissional. Assim foram selecionado o material para a releitura dos dados para começar a analisar e quantificar as publicações a respeito do centro cirúrgico.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Centro cirúrgico é um ambiente de com muitos procedimentos complexo e maior riscos ao paciente, anestesia, corte cirúrgico, risco de quedas. Também é um ambiente em que papéis são complexos e também existem muitas dificuldades neste ambiente. Isto é, o centro cirúrgico é uma unidade que se preocupa constantemente em aprofundar as questões técnicas e operacionais que o cenário da saúde apresenta constantemente (POSSARI, 2009).

O centro cirúrgico é visto para muitos profissionais uma área restrita e complexa.

Assim faz a motivação de muitos profissionais realizarem uma pesquisa científica a respeito em relação ao papel do enfermeiro no centro cirúrgico. Além de o enfermeiro ter o papel gerenciador no centro cirúrgico com objetivo da manutenção do equilíbrio das ações cirúrgicas (FERREIRA, COUTO e YKEDA, 2013).

Após as análises feitas no portal do Scielo e lilacs, foram obtidas 180 referências, com exclusão de 160 publicações que não abordavam o tema pesquisado. Como resultado final foi obtido 20 publicações sobre o papel do enfermeiro no centro cirúrgico, todos localizados no Scielo e lilacs.

ANO	NUMERO	%
2017-2016	08	40
2015- 2014	06	30
2013- 2012	04	20
2011- 2010	02	10
2009- 2008	01	05
TOTAL	20	100

Quadro 1. Distribuição da produção segundo o ano da publicação, em biênio, nos últimos 10 anos.

O quadro 1 mostra que no Scielo encontra-se 20 artigos científicos publicado em relação ao centro cirúrgico. Verificamos que em 2017 e 2016 tiveram 08 artigos (40%) publicados correspondendo o numero maior de artigos em relação aos outros anos anteriores, e em 2009 e 2008 apenas 01 artigo (05%) correspondendo o menor numero de artigos publicados.

A observação desse quadro nos possibilita fazer uma análise a respeito da produtividade científica dos profissionais da saúde a respeito da importância do enfermeiro no centro cirúrgico, essas pesquisas servem de embasamento e subsídio para outros profissionais que desejam fazer trabalhos científicos e compartilhar suas vivências e conhecimentos sobre centro cirúrgico, em relação ao profissional enfermeiro e seu papel nesse espaço (GALVÃO; OKINO; ROSSI, 2006).

Artigo	Autor Principal	Atuação Identificada	Problemas Encontrados.
A atuação do enfermeiro no centro cirúrgico: relato de experiência. Cuidado de enfermagem, ética e inovação.	LISBOA; REGO; COSTA; SERRA, 2014	Organizar o processo de cuidar, coordenar e controlar o trabalho da equipe de enfermagem e garantir uma assistência completa ao paciente no centro cirúrgico.	Estabilidade emocional dos funcionários, pouca habilidade técnica dos funcionários.
O papel do enfermeiro no centro cirúrgico.	VEIGA; BENEDETTI; GIOVANAZZI; VEIGA, 2014	Gerenciar a equipe de enfermagem e as etapas do processo anestésico cirúrgico.	Dificuldades de coordenar e organizar o processo do cuidar da equipe de enfermagem ao paciente.
O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspectiva de acadêmicas de Enfermagem.	FREITAS; DISSEN; SAGOI; BECK; GOULART, 2011	Assistencial: estabelece o diagnóstico de enfermagem, plano de cuidados, e avalia os cuidados.	Executar assistência de forma individual e integral
Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais.	MARTINS; DALL'AGNOR, 2016	Gerenciamento de cuidado.	Dificuldade na compreensão da integração do cuidado; capacitação da equipe está as constantes inovações tecnológicas; registrar a assistência, ruídos de comunicação e espaço físico insuficiente.
Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico.	FERNANDES; KIRCHNER, 2006	Administrativo	Elaborar escala de enfermagem diária, pela dificuldade de demandas situacionais da gestão de pessoal, contexto de ansiedade e tensão.
O papel do enfermeiro no centro cirúrgico	ROZA, L.B., 1989.	Processo administração	Dificuldades de Planejamento, organização, direção, liderança e controle.
O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico.	GOMES; DUTRA; PERREIRA, 2014.	Exercício gerencial	Dificuldade de controle de infecção hospitalar, de qualidade e gerencia da higiene hospitalar.

Tabela 2. Análise da atuação e problemas dos enfermeiros encontrados nos artigos publicados.

4.1 Competências do enfermeiro no centro cirúrgico

O papel do enfermeiro exige além do conhecimento científico, responsabilidade, habilidade técnica e estabilidade emocional. Além da assistência do enfermeiro

ele ainda tem a função de organizar o processo de cuidar, coordenar e controlar o trabalho da equipe de enfermagem e garantir uma assistência completa ao paciente no centro cirúrgico, evitando danos ou riscos ao paciente (LISBOA; REGO; COSTA; SERRA, 2014).

O enfermeiro utiliza os quatro componentes do processo administrativo que são: planejamento, organização, direção/ liderança e controle. O planejamento faz a organização, da direção/liderança e do controle, pois todas estas fases devem ser planejadas. Organização estabelece um sistema de previsão, provisão, seleção, distribuição dos recursos humanos, materiais e equipamentos. Direção delegar atividades, como líder de uma equipe (ROZA, 1989).

Além das funções assistenciais o enfermeiro desenvolve procedimentos de intervenção vem demandando novas práticas não relacionadas diretamente ao cuidado, como o controle de infecção hospitalar, o controle de qualidade, a captação de órgãos, a gerência da higiene hospitalar. Então há necessidade de incorporação de novos conhecimentos e habilidades ao exercício gerencial do enfermeiro, como competência relacional, ética, política e humanista (GOMES, DUTRA; PEREIRA, 2014).

O enfermeiro de centro cirúrgico está envolvido em todas as ações assistenciais e administrativas, sejam essas ações de qualquer equipe como médica, farmacêutica, enfermagem ou administrativa. Por esse motivo o enfermeiro resolve também conflitos pessoais diários, além de estabelecer papéis e atribuições para cada profissional (FERREIRA; ALVES, 2013).

4.2 Dificuldades encontradas pelo enfermeiro

No processo de gerenciamento de enfermagem o enfermeiro tem algumas dificuldades, tais como: gerenciar o cuidado de enfermagem com dificuldade na compreensão da integração do cuidado. Ainda tem a dificuldade de capacitação da equipe por está as constantes inovações tecnológicas; registrar a assistência e o gerenciamento de enfermagem por está em dificuldade de caráter exclusivamente informativo, ruídos de comunicação e espaço físico insuficiente (MARTINS e DALL'AGNOR, 2016).

Além da dificuldade na atividade de elaborar escala de enfermagem diária, há a dificuldade quantitativo de pessoal por ser insuficiente para a demanda, realocação constante dos profissionais de enfermagem no transoperatório; remanejar os procedimentos cirúrgicos tem a dificuldade de demandas situacionais da gestão de pessoal, contexto de ansiedade e tensão (FERNANDES e KIRCHNER, 2006).

O enfermeiro de centro cirúrgico surgiu para organizar, prover, manusear e manter materiais e equipamentos na sala de cirurgia. A precariedade e a falta de

materiais e equipamentos no centro cirúrgico é uma constante no cotidiano do enfermeiro, variando desde os mais simples até os mais complexos. Essa situação gera insatisfação à equipe e a culpa passa a ser do enfermeiro (SANTOS;LAUS; CAMELO, 2015).

Uma das principais dificuldades que o enfermeiro enfrenta em centro cirúrgico está relacionada à demanda de atividades burocráticas e administrativas e à manutenção de um bom relacionamento interpessoal entre equipe médica (cirurgiões e anestesiólogos) e de enfermagem. A relação interpessoal é uma constante no centro cirúrgico e problemas entre as equipes repercutem na dinâmica de funcionamento da unidade, podendo gerar danos à saúde desses profissionais (SANTOS;LAUS; CAMELO, 2015).

5 | CONCLUSÃO

Com base nos resultados deste estudo, observamos que existem muitos trabalhos publicados no Scielo e Lilacs. Então lembramos que o centro cirúrgico é um ambiente restrito por isso se torna uma área mais complexa para muitos profissionais, assim um assunto interessante para ser estudado e aprofundado.

Observamos que o centro cirúrgico por ser um ambiente complexo há uma necessidade de um enfermeiro assistencialista, administrador e ético, para que exista uma organização na equipe dentro do centro cirúrgico, ou seja, uma comunicação efetiva e respeito da equipe sendo enfermagem, médico e anestesista juntamente com o paciente realizando um acolhimento e serviço humanizado.

Portanto, ser abordado em trabalhos científicos a competência do enfermeiro no centro cirúrgico sendo de organizador, gerenciador e administrativo além do assistencialismo. O trabalho aborda ainda as competências do enfermeiro no centro cirúrgico, além das dificuldades existentes dentro do centro cirúrgico como elaboração de escala diária de enfermagem, executar assistência individual e integral ao paciente, e a dificuldade na compreensão da integração do cuidado dos profissionais de saúde, dentre outros. Assim, pesquisadores e leitores tem uma base maior sobre centro cirúrgico, competências e dificuldade que tem o profissional enfermeiro.

REFERÊNCIAS

AGINO, C. P.; CAREGNATO, R. C. A.. **Percepção das enfermeiras sobre a humanização da assistência perioperatória**. V.10, N.2. SOBECC, 2005.

BEDIN, E.; RIBEIRO, L. B. M.; BARRETO, R. Ap. S. S. B.. **Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico**. V. 6, n. 3. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2004.

CRUZ, E. A.; VARELA, Z. M.V.. **Admissão em centro cirúrgico como espaço de cuidado**. V. 4, n.

1. *Revista Eletrônica de Enfermagem* (on-line), 2002.

CARVALHO, C. R. F.; PAISANI, D. M.; LUNARDI, A. C.. **Incentivador respiratório em cirurgias de grande porte: uma revisão sistemática.** V. 15, n.5. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 2011.

FERREIRA, L. G. F. , COUTO, A. S. , YKEDA, D. S.. **Efeitos da Ventilação Mecânica não Invasiva no Pós-Operatório de Cirurgia Cardíaca: Revisão Da Literatura.** v. 2, n.2. *Rev. Fisioter S Fun.* Fortaleza, 2013.

FERNANDES, M.R. T.; KIRCHNER, R. M.. **Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico.** V. 15, n. 3. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2006.

FONSECA, R. M. P.; PENICHE, A.C.G.. **Enfermagem em centro cirúrgico: trinta anos após criação do Sistema de Assistência de Enfermagem Peri operatória.** V. 22, n.4. *Acta Paul Enferm.*, 2009.

FERREIRA, L. L. ; ALVES, S. A.. **Fisioterapia respiratória no pré-operatório de colecistectomia.** V. 38, n. 1. *ABCS Health Sciences*, 2013.

FREITAS, N. Q.; DISSEN, C. M.; SANGOI, T.P.; beck, C. L. C.; GOULART, C. T.; Marion, R. **O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspective de acadêmicas de Enfermagem.** Ver contexto e saúde. v. 10, n. 20, Editora UNIJUI, 2011.

GALVÃO, C.M.; OKINO, S. N.; ROSSI, L. A.. **A prática baseada em evidências: a em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória.** V. 10, n. 5. *Rev Latino-am Enfermagem*, 2006.

Gil, A.C. **Métodos e tendências de pesquisa social.** 5^o ed, 8^o reimpr. São Paulo; Atlas, 2007.

GOMES, L. C.; DUTRA, K. E.; PEREIRA, A. L. S.. **O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico.** N. 16. *Rev. Eletrônica da faculdade Fetodista Granbery*, 2014.

LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LISBOA, L. L. C.; REGO, G. M. V.; COSTA, L. D. L. N.; SERRA, M. F.; RAMOS, W. L. B.. SILVA, E. L. **A atuação do enfermeiro no centro cirúrgico:relato de experiência.** Cuidado de enfermagem, ética e inovação. 72^a ed, Aben, 2014.

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOR, C. M.. **Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais.** V.37, n.4. *Rev. Gaucha Enferm*, 2016.

MORAES, L. O.; PENICHE, A. C. G.. **Assistência de Enfermagem no período de recuperação anestésica: revisão de literatura.** v. 37, n. 4. *Rev Esc Enferm USP*, 2003.

PERROCA, M. G.; JERICÓ, M. C.; FACUNDIN, S. D.. **Monitorando o cancelamento de procedimentos cirúrgicos: indicador de desempenho organizacional.** V. 41, n. 1. *Rev Esc Enferm USP*, 2007.

POSSARI, J. F. **.Dimensionamento de pessoal de enfermagem em centro cirúrgico no período transoperatório: estudo das horas de assistência, segundo o porte cirúrgico.** V. 8, N. 1. *SOBECC*, 2009.

ROZA, L. B.. **O papel do enfermeiro no centro cirúrgico.** R. *Gaúcha Enferm.*, n. 10, v. 2. Porto Alegre, 1989.

STUMM, E. M.; FERNANDES; M. R.T.; KIRCHNER, R. M.. **Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico.** V. 15, n. 3. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2006.

SANTOS, M. C.; RENNÓ, C. S. N.. **Indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em centro cirúrgico**: revisão integrativa da literatura. Vol. 15, No 58. RAS, 2013.

SANTOS, A. P. A.; LAUS, A. M.; CAMELO, S. H. H.. **O trabalho da enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca**: uma revisão integrativa. V. 40, n.1. ABCS Health Sci., 2015.

VEIGA, C. A. M.; BENEDETTI, N. S.; GIOVANAZZI, R. S. D.; VEIGA, A. G. M. **O papel do enfermeiro no centro cirúrgico**. v. 11, n. 2. RECIFIJA- revista científica das faculdades integradas de jau, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em problemas 94

C

Câncer de próstata 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 203

Centro cirúrgico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 203

Classificação de risco 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 203

Conhecimento 2, 8, 10, 12, 22, 25, 28, 29, 41, 44, 46, 51, 53, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 98, 103, 122, 124, 141, 147, 153, 154, 161, 163, 168, 188, 189, 193, 199, 200, 203

Crianças 29, 90, 91, 176, 181, 203

Cuidados de enfermagem 12, 14, 24, 26, 33, 34, 44, 46, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 118, 142, 195, 203

D

Diabetes mellitus 2, 3, 4, 10, 11, 49, 203

Diálise renal 44, 46, 203

Docentes 82, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 183, 203

Doença renal crônica 32, 33, 34, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 59, 67, 203

Dor do parto 186, 188, 189, 193, 203

E

Educação em enfermagem 12, 94, 203

Emergência 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 203

Enfermagem familiar 12, 203

Enfermagem obstétrica 184, 186, 188, 189, 190, 193, 202, 203

Enfermeiro 1, 3, 5, 6, 9, 11, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 32, 34, 36, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 59, 63, 67, 68, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 203

Enfermeiros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 25, 33, 34, 35, 36, 51, 57, 58, 63, 66, 67, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 104, 105, 111, 112, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 152, 154, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 192, 203

Ensino superior 23, 56, 82, 84, 86, 87, 89, 165, 185, 203

Equipe de enfermagem 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 94, 115, 118, 124, 125, 130, 140, 144, 145, 146, 163, 167, 177, 184, 201, 203

Esgotamento profissional 129, 203

Estresse fisiológico 129, 203

Estresse ocupacional 57, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 203

F

Falência renal crônica 33, 203

Família 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 43, 49, 52, 56, 65, 71, 75, 84, 113, 117, 136, 139, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 200, 204

G

Gerenciamento em enfermagem 105, 204

H

Hipertensão arterial 34, 64, 76, 90, 91, 204

Humanização da assistência 126, 184, 193, 195, 204

I

Injeções intravenosas 142, 204

Internação 69, 70, 76, 77, 90, 91, 147, 153, 204

L

Lesão por pressão 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 204

Liderança 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 204

M

Manifestações cutâneas 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 204

Metodologias ativas 85, 87, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 204

Multiprofissional 23, 25, 28, 53, 95, 118, 122, 137, 167, 204

O

Obstetrícia 119, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 192, 194, 195, 201, 202, 204

Oncologia 37, 56, 67, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 204

P

Papel do profissional de enfermagem 44, 46, 47, 50, 53, 204

Parto humanizado 180, 185, 186, 188, 191, 192, 204

Pé diabético 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 204

Práticas de saúde integrativas e complementares 178, 204

Prevenção e controle 24, 26, 116, 204

S

Salas de parto 195, 204

Saúde do trabalhador 60, 129, 138, 204

Segurança do paciente 64, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 80, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 119, 142, 143, 148, 149, 150, 204

U

Unidades hospitalares de hemodiálise 57, 204

 **Atena**
Editora

2 0 2 0